



Casildo Maldaner

Maldaner propõe reforma que legalize informais

O aumento da arrecadação deve ser obtido mediante a inclusão, no rol de contribuintes, das empresas e pequenos negócios responsáveis por cerca de 37% da produção e 61% dos empregos gerados no país. O ponto de vista foi defendido sexta-feira pelo senador Casildo Maldaner (PMDB-SC), ao observar que esses segmentos "são jogados na economia informal pelo excesso de tributos e pela burocracia que envolve a legalização dos pequenos negócios".

O senador Romeu Tuma (PSL-SP) concordou que a economia informal não pode ser considerada clandestina, desafiadora da legislação. Seria apenas, segundo ele, "uma improvisação para garantir a sobrevivência". O senador Bernardo Cabral (AM), por sua vez, observou que a pequena empresa é o embrião das grandes indústrias e que a legislação tributária impede esse desenvolvimento.

Arruda defende porto seco no DF

Página 3

Senadores protestam contra acusação a relator do Sivam

Ramez Tebet repudia insinuação de que estaria preparando um parecer favorável a Sivam em troca de empréstimo para Mato Grosso do Sul

Descoberta impõe revisão na venda da Vale, diz Coutinho

O senador Coutinho Jorge (PSDB-PA) afirmou ontem que o anúncio da descoberta, no sul do Pará, de uma grande jazida de ouro com reserva de 150 toneladas, pela Docegeo, subsidiária da Companhia Vale do Rio Doce, comprova a necessidade de uma reflexão do governo sobre a privatização da estatal.

Segundo o senador, só a Vale do Rio Doce possui tecnologia capaz de explorar a jazida. Coutinho Jorge disse

Para Ademir, jazida é de garimpeiros

O senador Ademir Andrade (PSB-PA) questionou a propriedade da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) sobre a nova mina de ouro descoberta naquela região. Segundo o senador, a mina se encontra na própria área de Serra Pelada, que foi descoberta e teve exploração iniciada pelos garimpeiros.

Ele observou que a Constituição dá aos garimpeiros or-



Coutinho Jorge

ainda ser contra a privatização da Vale por ser uma empresa estratégica para o desenvolvimento do país.

O senador Josaphat Marinho (PFL-BA) e a senadora Marluce Pinto (PMDB-RR) solidarizaram-se com Coutinho Jorge.



Ademir

ganizados em cooperativas prioridade na exploração mineral, especialmente de ouro e cassiterita, e disse que os mesmos vêm sendo boicotados pelo governo ao longo dos últimos anos.

O senador encaminhou à Mesa requerimento de informações para que o Ministério de Minas e Energia esclareça qual o potencial estimado de ouro existente no Pará.

O senador Ramez Tebet repudiou sexta-feira a acusação contida em matéria do jornal *O Globo* de que, em troca do aval da União a um empréstimo de US\$ 20 milhões para Mato Grosso do Sul, ele apresentaria parecer favorável ao projeto Sivam. Tebet, que é relator-geral das comissões que examinam o projeto do governo, recebeu solidariedade de diversos senadores.

O líder do governo, Elcio Alvares, defendeu a honra e a dignidade de Tebet. Também pronunciaram-se em defesa do relator do Sivam os senadores Jefferson Peres, Bernardo Cabral, Edison Lobão, Geraldo Melo, Humberto Lucena, Leomar Quintanilha, Marluce Pinto, Lúdio Coelho e Lauro Campos.

O senador Iris Rezende, por sua vez, esclareceu ao plenário os entendimentos mantidos com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, a respeito da concessão de um empréstimo para Goiás. Ele desmentiu que o ministro tenha condicionado o empréstimo ao seu voto favorável ao projeto Sivam, em exame no Senado. **Página 2**

Hollanda: Nordeste terá mais financiamento

Senador aplaude decisão do BNDES de ampliar o volume de recursos para região. Página 3

Tebet repudia acusação de jornal e recebe apoio

Senador pede solidariedade da Casa "para aquele que vai dar um parecer de acordo com os ditames de sua consciência" e destaca que "democracia é um jogo de embates"

O senador Ramez Tebet (PMDB-MS) reagiu energicamente à matéria publicada sexta-feira pelo jornal *O Globo*, segundo a qual, em troca do aval da União para um empréstimo externo de US\$ 20 milhões para Mato Grosso do Sul, ele apresentaria parecer favorável à aprovação do projeto Sivam.

Ramez Tebet disse ter lido com espanto a notícia que insinua a troca do aval a um empréstimo para seu estado com um parecer favorável ao contrato do Sivam. "Intriga-me caber na cabeça de alguém que um parlamentar negocie uma operação de crédito de US\$ 20

milhões para seu estado em troca de um parecer", criticou.

O senador ressaltou que quantas vezes entrar em discussão projeto de interesse de Mato Grosso do Sul, como aquela operação de crédito que figura na pauta do Senado, lutará tenazmente por sua aprovação, até por entender que, ao defender um estado, está defendendo a própria federação. O senador afirmou que tem mantido com o governo federal e o líder Elcio Alvares (PFL-ES) diálogos construtivos e de alto nível.

Admitindo que as pressões



Tebet

são grandes, o senador lembrou o momento difícil que está atravessando na elaboração do seu parecer referente ao Sivam. "Queremos a solidariedade desta Casa para aquele que vai dar um parecer de acordo com os ditames de sua consciência. É por isso que recebo quaisquer documentos, partam de onde partir, porque, afinal, o que é a democracia senão um jogo de embates e a defesa de interesses?", assinalou.

Em defesa de Ramez Tebet, o senador Elcio Alvares mencionou a honradez e a dignida-

de do relator do projeto Sivam como inquestionáveis e assegurou que, no governo de Fernando Henrique Cardoso, em nenhum momento se cogitou desse tipo de acordo. "O presidente tem sempre demonstrado que não admite política com troca de favores", afirmou o líder.

Também em defesa de Ramez Tebet pronunciaram-se os senadores Jefferson Peres (PSDB-AM), Bernardo Cabral (AM), Edison Lobão (PFL-MA), Geraldo Melo (PSDB-RN), Humberto Lucena (PMDB-PB), Lecomar Quinanilha (PPB-TO), Marluce Pinto (PMDB-RR), Lúdio Coelho (PSDB-MS) e Lauro Campos (PT-DF).

Melo lamenta insinuações contra relator

Depois de mostrar o papel importante que a imprensa tem na consolidação da democracia brasileira, o senador Geraldo Melo (PSDB-RN) lamentou as insinuações contra a atuação do relator-geral do Sivam, Ramez Tebet, em matéria publicada pelo jornal *O Globo*.

- Não é justo que, numa sociedade democrática e em nome da liberdade de imprensa, possamos ver a dignidade de pessoas honradas misturar-se com a daqueles que merecem a execração pública - afirmou.

Geraldo Melo constatou que as notícias sobre o Sivam procuram, "por coincidência ou não", mostrar que "o mundo se divide entre os honestos, isto é, aqueles que são contra o Sivam, e os desonestos, que são aqueles que possam eventualmente defender o projeto.

- E se é para levantar suspeitas, apenas acho estranho que todo dia apareça alguma novidade que envolve uma crítica ao consórcio que ganhou a seleção e uma homenagem a alguma das empresas derrotadas - disse.

Íris esclarece como foi entendimento com Malan

O senador Íris Rezende (PMDB-GO) esclareceu sexta-feira entendimento mantido com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, a respeito de exigências feitas para a concessão de empréstimo de emergência ao governo de Goiás para resolver o problema da dívida pública estadual.

Íris deixou claro que o ministro Malan atendeu sua reivindicação, feita em conjunto com o governador de Goiás, para não condicionar o empréstimo a exigências



Íris

econômicas "absurdas" feitas pela assessoria do Ministério da Fazenda. Íris Rezende informou que, entre essas exigências, estava a proibição de Goiás conceder incentivos fiscais para atrair novas indústrias.

O esclarecimento do senador por Goiás deveu-se a nota publicada em um jornal de Brasília, que atribuiu as exigências ao próprio ministro e porque, na manhã de sexta-feira, um repórter de rádio indagou-lhe, por telefone, se Malan havia condicionado o empréstimo ao voto ao seu voto favorável ao Projeto Sivam, em exame no Senado.



Lúdio Coelho

"Querem desviar as atenções", afirma Lúdio

O senador Lúdio Coelho (PSDB-MS) questionou, em discurso pronunciado na sexta-feira, se o Senado não está ocupando muito tempo para analisar o Sivam, enquanto "irregularidades comprovadas", como os gastos de bilhões de reais para salvar o Banco Econômico e outros, ficam em segundo plano.

- Às vezes, chego a pensar que estão querendo desviar a atenção dos brasileiros sobre coisas graves que estariam acontecendo no país - disse.

Ele ponderou que o dinheiro gasto pelo Banco Central com bancos em dificuldades vai superar todos os recursos obtidos com o programa de privatização de empresas do governo federal.

Agenda do Dia

PLENÁRIO

14h30 - Sessão Deliberativa do Senado

Pauta: "PEC nº 61/95, que permite a admissão de técnicos e cientistas estrangeiros pelas universidades brasileiras e concede autonomia às instituições de pesquisa científica e tecnológica (quarto dia de discussão em primeiro turno).

Joel de Hollanda aplaude decisão do BNDES de financiar mais o Nordeste

Ampliação de 15 para 20% no conjunto dos financiamentos destinados à região "trouxe novo ânimo", afirma senador

A decisão do BNDES de ampliar de 15 para 20% a participação do Nordeste no conjunto dos financiamentos previstos pelo banco "trouxe novo ânimo para os empresários da região", disse



Hollanda

o senador Joel de Hollanda (PFL-PE) ao comentar a importância das novas medidas de incentivo ao desenvolvimento regional anunciadas,

em Recife, pelo presidente da instituição, Luiz Carlos Mendonça de Barros.

Além do maior volume de investimentos, Joel de Hollanda referiu-se à criação, pelo BNDES, de uma

Superintendência para Assuntos Regionais e Sociais. Destacou também a intenção, anunciada por Mendonça de Barros, de financiar a

contrapartida devida pelos estados ao Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (Prodetur), que envolve recursos de US\$ 800 milhões.

Outra medida elogiada por Hollanda trata da ampliação do programa Nordeste Competitivo a áreas antes não contempladas por financiamentos, como é o caso da avicultura, produtos de alimentação e setor metal-mecânico.

Jefferson elogia decisão do BC de baixar juros

O senador Jefferson Peres (PSDB-AM) considerou positiva a decisão do Banco Central de alterar a banda cambial e de baixar os juros. Ele afirmou que a medida sinaliza a firmeza da política de redução gradual da taxa de juros, já que, segundo frisou, sua queda brusca desestimularia a poupança e incentivaria a formação especulativa de estoques.

Para Jefferson, a iniciativa do BC "tem um custo, mas o custo muito maior seria uma prematura redução brusca desta taxa, que sem dúvida levaria para o espaço a estabilidade econômica tão duramente conquistada", disse.

Jefferson Peres afirmou que não deseja ver o Banco Central dirigido por políticos, porque a instituição deve trabalhar tecnicamente. Observou, porém, que o Senado deve estabelecer diretrizes e metas para a diretoria do BC.

Em apertes, os senadores Lúcio Alcântara (PSDB-CE), Pedro Simon (PMDB-RS) e Bernardo Cabral (AM) também defenderam a autonomia do Banco Central, enfatizando ser necessária a criação de regras estáveis.

Arruda defende porto seco para o Centro-Oeste

O senador José Roberto Arruda (PSDB-DF) fez na sexta-feira apelo para que a Receita Federal e o Ministério da Fazenda decidam,

"o mais rápido possível", construir nas imediações do Distrito Federal a estação alfandegária, também denominada porto seco, do ramal que ligará o Centro-Oeste ao porto de Vitória. Ele lembrou que já existe uma área com 100 mil metros quadrados, localizada na saída sul de Brasília, para esta finalidade.

- Como também já está pronta, há muitos anos, uma ferrovia ligando



Jose Roberto Arruda

Brasília ao porto de Vitória, a construção deste porto seco poderá ser feita pelo valor correspondente a 1% do custo de construção desta linha férrea - afirmou. O senador considera o porto seco de Brasília importante para a exportação de soja do Centro-Oeste.

O senador e representantes do GDF terão encontro hoje para discutir o assunto com o superintendente da Receita Federal, Everardo Maciel.

Lauro Campos: líderes do MST tornaram-se reféns

O Senador Lauro Campos (PT-DF) solidarizou-se com o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e protestou contra a prisão de quatro dos seus líderes



Lauro

que, no seu entender, se transformaram em reféns, depois de denunciada a proposta feita pelo juiz, o promotor e o delegado de Presidente Prudente - onde se acham detidos - para que fossem trocados pelo líder José Rainha Júnior.

O senador leu uma "Carta à Nação", na qual a direção nacional do MST afirma que "a proposta indecente formulada pelo delegado Fogolin comprova o caráter político das prisões de nossos companheiros".

Nabor: sem seringueiro, haverá destruição

"Defender o seringueiro é salvar a mata e a vida. Saíndo os seringueiros, entrarão as madeiras, depredando tudo; depois, os fazendeiros, semeando o deserto e a ruína total." Este é um trecho de carta lida em plenário pelo senador Nabor Júnior (PMDB-AC), que lhe foi enviada pelo padre Paolino Baldassari, que dedica sua vida a ajudar os pobres do Acre.



Nabor

Baldassari afirma que o projeto de Nabor Júnior, garantindo seguro-desemprego aos seringueiros, é uma das iniciativas mais importantes para mantê-los na floresta durante o período de chuvas, de novembro a abril. Conforme o padre, é triste ver seringueiros, nos períodos de chuvas, empurrando carrinho de picolé nas cidades para sobreviver.



Romeu Tuma

Tuma apela em favor de policial federal

O senador Romeu Tuma (PSL-SP) apelou sexta-feira aos senadores Gilvam Borges (PMDB-AP) e Eduardo Suplicy (PT-SP) para que eles retirem suas emendas ao projeto de lei que estabelece a remuneração dos policiais federais. Segundo Tuma, com a sanção de lei semelhante relativa à Polícia Civil do Distrito Federal, já aprovada no Senado, a situação dos policiais federais será agravada.

Ele também felicitou os senadores que representam os ex-territórios federais pelo avanço nas negociações com o ministro da Justiça no sentido de resolver a situação das polícias civis de seus estados. Segundo Romeu Tuma, a presença do líder do governo, senador Elcio Alvares (PFL-ES), foi fundamental para sensibilizar o ministro a discutir, com os ministros do Planejamento e da Administração, a correção dos índices contidos em projeto que estabelece a remuneração daqueles policiais.

Lobão alerta para perda que FEF trará aos estados

E lembra que prejuízos com o Fundo Social de Emergência foram de R\$ 3 bilhões

O senador Edison Lobão (PFL-MA) alertou sexta-feira que os estados, o Distrito Federal e os municípios continuarão sendo prejudicados se aprovada a proposta de emenda constitucional, em exame no Senado, que institui o Fundo de Estabilização Fiscal (FEF), nova denominação do Fundo Social de Emergência (FSE).

Segundo Lobão, o prejuízo causado às unidades da federação e aos municípios pelo



Edison Lobão

FSE, entre 1994 e 95, somou quase R\$ 3 bilhões. Ele afirmou que o Fundo de Estabilização Fiscal tem o mesmo conteúdo daquele fundo, extinto no final do ano passado.

Lobão disse, com base em estudo que encomendou à Consultoria de Orçamentos do Senado sobre o antigo FSE, que somente o Maranhão teve prejuízo da ordem de R\$ 157 milhões, naquele período.



Flaviano Melo

Flaviano cobra ação contra hepatite no Norte

Só no Acre, 90% do sangue colhido de doadores é contaminado por hepatite B e C, chegando a 100% o índice de contaminação nas amostras colhidas no interior do Estado. E só em 1995, foram confirmados 320 casos de hepatite B no Acre, além de quatro óbitos provocados por hepatite A. Os números foram apresentados em plenário pelo senador Flaviano Melo (PMDB-AC) que fez um alerta para o fato de que o vírus da hepatite B é mais resistente que o HIV, propagando-se de maneira mais fácil que a Aids.

Flaviano pregou a necessidade de um programa específico de combate a essa doença, que atinge a Amazônia, registrando-se focos também no Espírito Santo e em Santa Catarina. Ele lembrou que a doença pode ser combatida com vacina, mas explicou que em seu estado as vacinações de rotina atendem apenas crianças de até quatro anos, quando a moléstia atinge todas as idades.

Importação de inteligências

Com o argumento de que é muito importante para o país a importação de inteligências, a exemplo do que fazem as nações desenvolvidas, o senador Bernardo Cabral (AM) defendeu a aprovação da proposta de emenda constitucional que permite a contratação de professores, técnicos e cientistas estrangeiros pelas universidades brasileiras. Nesta sexta-feira transcorreu o terceiro dia de discussão da emenda, em primeiro turno.



Bernardo Cabral

Segundo Cabral, o objetivo da emenda é o enriquecimento científico e tecnológico do Brasil. Ele destacou que a matéria foi relatada favoravelmente na CCI pelo senador Darcy Ribeiro (PDT-RJ), o que, conforme acentuou, põe em evidência a importância da proposta para o desenvolvimento da educação e da pesquisa no Brasil. A matéria continuará na ordem do dia nas sessões de hoje e amanhã.

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney ■ 1º Vice-Presidente: Teotônio Vilela Filho
2º Vice-Presidente: Júlio Campos ■ 1º Secretário: Odacir Soares
2º Secretário: Renan Calheiros ■ 3º Secretário: Levy Dias
4º Secretário: Ernandes Amorim ■ Suplentes de Secretário: Antonio Carlos Valadares ■ José Eduardo Dutra ■ Luiz Alberto de Oliveira ■ Ney Suassuna

Impresso no Centro Gráfico do Senado Federal

Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação do Senado Federal
Diretor da Secretaria de Comunicação Social - Fernando Cesar Mesquita
Diretor da Subsecretaria de Divulgação - Helival Rios ■ Coordenador de Jornalismo - Flávio de Mattos ■ Chefe do Serviço de Imprensa - José do Carmo Andrade ■ Editores - Djalba Lima e Edson de Almeida
Diagramação - Sérgio Silva e Wesley Carvalho ■ Fotos - Célio Azevedo, Mírcia Kalume e Adão Nascimento ■ Revisão: Maria das Graças Aureliano ■ Veja no Diário do Senado a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.